

ESTRATIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA ENTRE 2010 A 2014 SEGUNDO CRITÉRIO ESTABELECIDO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

STRATIFICATION OF THE SÃO PAULO STATE CITIES WITH HUMAN VISCERAL LEISHMANIASIS TRANSMISSION AMONG 2010 TO 2014 ACCORDING TO THE DISCRETION ESTABLISHED BY THE MINISTRY OF HEALTH

E. M. N. PAULA¹, M. B. D. OLIVARI^{2*}, B. F., IZOLA², N. C. MARQUES², J. H. B. TOSCANO², A. P. R. GRISOLIO², R. B. MEIRELLES-BARTOLI¹, A. A. B. CARVALHO².

RESUMO

As leishmanioses são zoonoses que acometem o homem que entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito, sendo que 90% dos casos da América Latina ocorrem no Brasil. Tendo em vista as dificuldades de controle da doença visa-se definir as áreas de risco, sendo importante a estratificação epidemiológica. O trabalho objetivou realizar a estratificação segundo o critério estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS) de todos os municípios do Estado de São Paulo que possuem transmissão da leishmaniose visceral humana (LVH) entre os anos de 2010 e 2014. Trata-se de um estudo descrito utilizando-se dados referentes aos casos humanos autóctones de LVH obtidos juntos ao Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) e à Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN). O MS recomenda que os municípios sejam classificados em dois grupos (com transmissão e sem transmissão), baseando-se na média de casos dos últimos cinco anos. Com isso, os municípios com transmissão serão estratificados em: esporádica (<2,4 casos); moderada ($\geq 2,4$ a <4,4 casos) e intensa ($\geq 4,4$ casos). Os 65 municípios com transmissão humana nesse período foram assim estratificados: 45 (69,2%) como de transmissão esporádica; 10 (15,4%) de transmissão moderada e 10 (15,4%) de transmissão intensa. Somando os municípios que possuem transmissão moderada e intensa, temos 20 considerados prioritários em relação às ações de vigilância epidemiológica. O MS infere que as medidas de controle são distintas para cada situação epidemiológica e adequadas a cada área a ser trabalhada, exceto para as áreas classificadas como de transmissão moderada e intensa, onde as medidas de controle previstas são as mesmas, buscando priorizar as áreas com situação epidemiológica mais grave, permitindo com isso adequar o planejamento de forma racional e exequível. É de fundamental importância que as medidas usualmente empregadas no controle da doença sejam realizadas de forma integrada, para que possam ser efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRATIFICAÇÃO. TRANSMISSÃO HUMANA. ZOONOSE.

AGRADECIMENTOS: Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) do Estado de São Paulo.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Pública.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, Unidade Jatobá, Laboratório de Sanidade Animal

² Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Jaboticabal

* ma.beanucci@gmail.com